



# GAV UVIDRE

## estatísticas APAV 2010



## 1. Trabalho desenvolvido pela UAVIDRE

No ano de 2010 a UAVIDRE registou um total de **404 processos de apoio**, sendo que foi no mês de **Dezembro** que a Unidade recebeu o **maior número de contactos 53 (13,1%)**.

figura 1- numero processos de apoio por mês

	N	%
Janeiro	26	6,4
Fevereiro	29	7,2
Março	49	12,1
Abril	24	5,9
Maio	23	5,7
Junho	40	9,9
Julho	35	8,7
Agosto	33	8,2
Setembro	38	9,4
Outubro	32	7,9
Novembro	22	5,4
Dezembro	53	13,1
<b>Total</b>	<b>404</b>	<b>100</b>

O tipo de contacto preferido pelos utentes da UAVIDRE foi o **telefónico (56%)**, seguido do contacto **presencial (32%)**.

figura 2-tipo de contacto

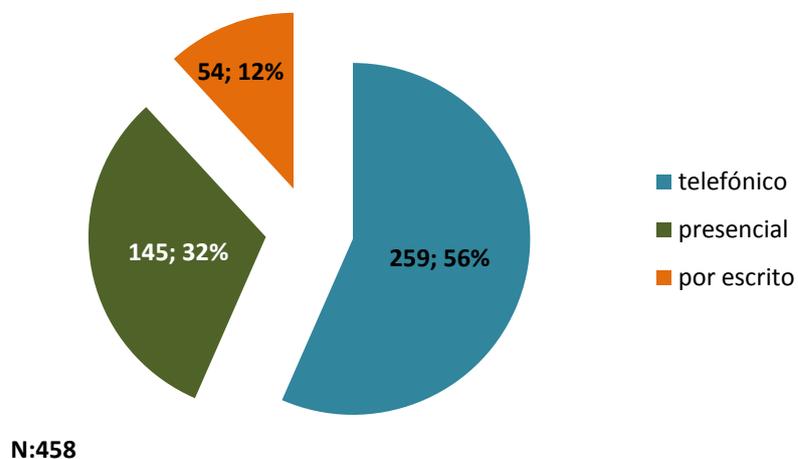
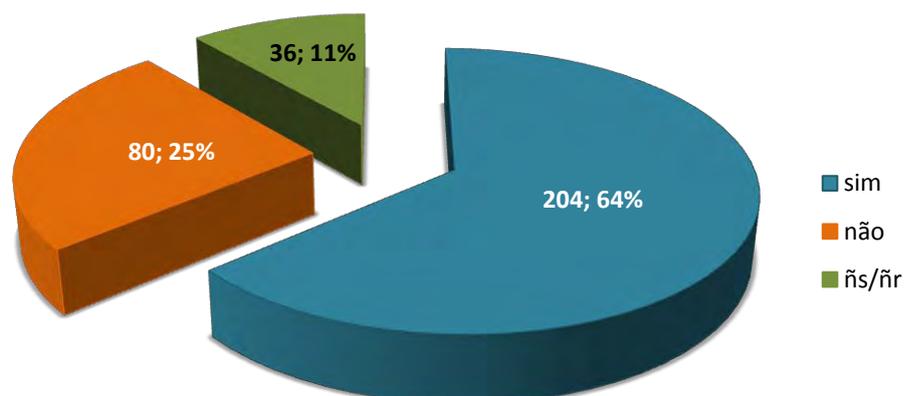


figura 3- contacto realizado por

	N	%
<b>próprio</b>	<b>293</b>	<b>71,6</b>
familiar	18	4,4
<b>amigo</b>	<b>40</b>	<b>9,8</b>
instituição	31	7,6
empresa	2	0,5
outro	22	5,4
ñs/ñr	3	0,7
<b>Total</b>	<b>409</b>	<b>100</b>

O contacto com a Unidade foi maioritariamente realizado pelo **próprio** utente (**71,6%**), seguindo-se o contacto de **amigos** (**9,8%**).

figura 4- intervenção na crise

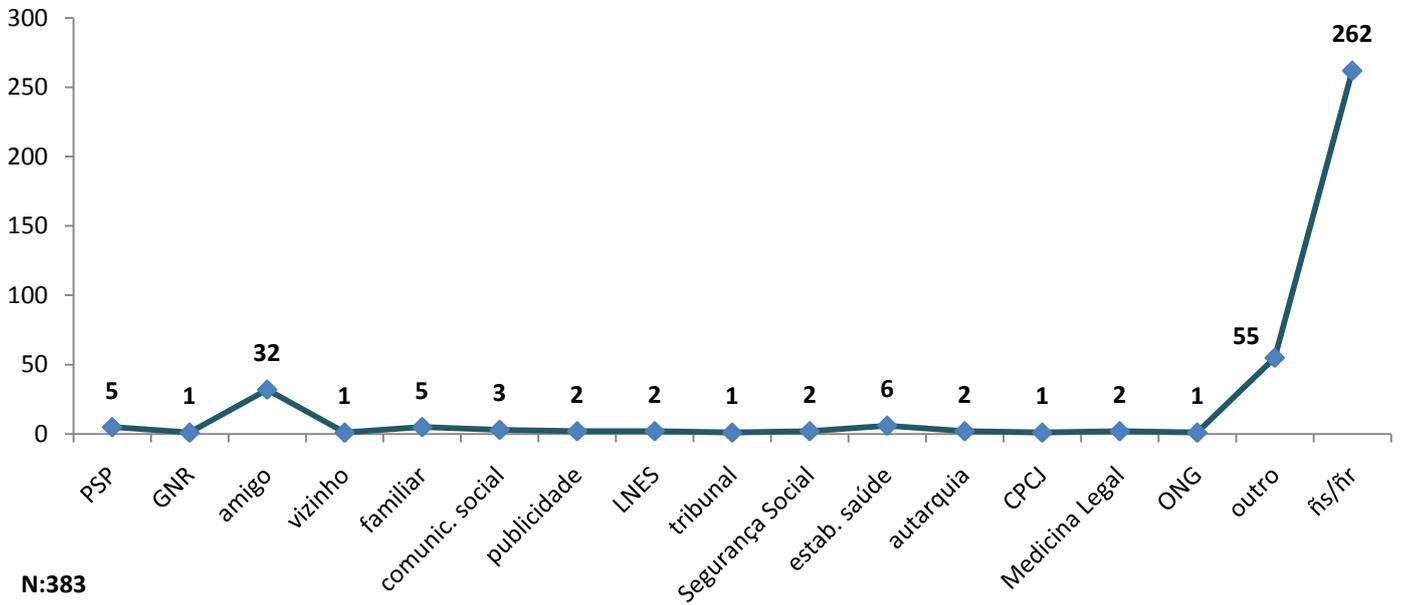


N:320

Em mais de metade (**64%**) dos processos de apoio foi necessária **intervenção na crise** (processo de apoio pontual, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente) junto dos (as) utentes da UAAVIDRE.

A referência para a UAAVIDRE, conforme se pode verificar no gráfico 3, foi feita essencialmente por **amigos** (**8,4%**) ou **outros** (**14,4%**).

figura 5- referenciação para a UAUVIDRE



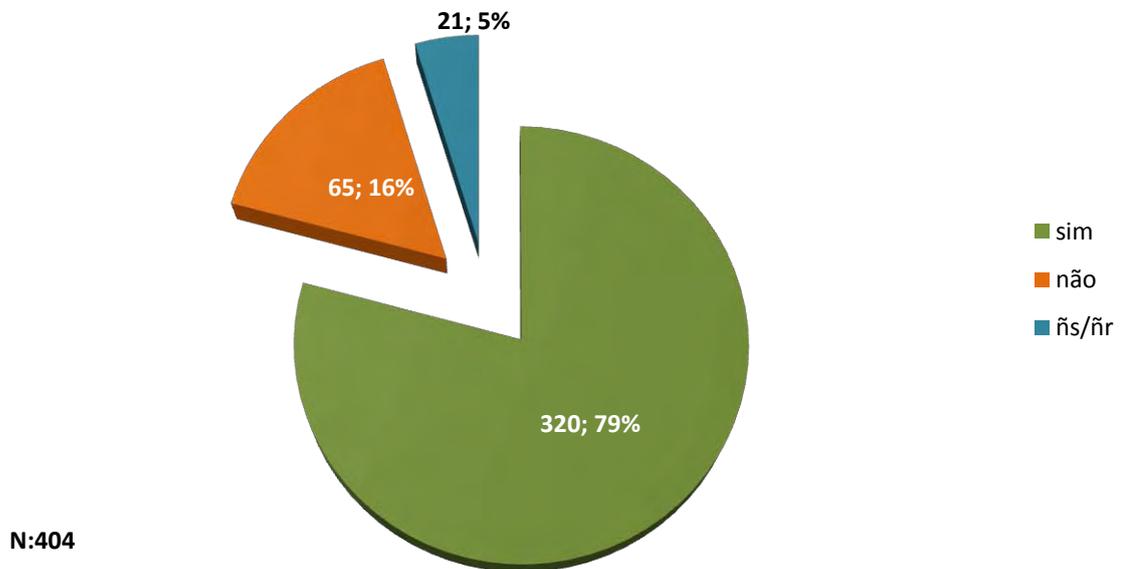
Dada a maior percentagem de encaminhamento de utentes para a UAUVIDRE ser de outras entidades, foi pertinente ilustrá-la no quadro que se segue (figura 6).

figura 6- outras entidades de referenciação para a UVIDRE

	N	%
Apoio à Vida - Hospital S. José	1	1,8
ACIDI	10	18,2
Advogado/a	2	3,6
Assistente Social	3	5,5
Associação Paralisia Cerebral Lisboa	1	1,8
Campanha sobre Tráfico de Crianças - Pareceria APAV/BODY SHOP	1	1,8
Centro Português para os Refugiados	3	5,5
CICDR	2	3,6
CLAII	1	1,8
CNAI	7	12,7
Embaixada EUA	3	5,5
Gabinete Apoio ao Utente Hospital Stª Maria	1	1,8
Núcleo Apoio à Vítima de Beja	1	1,8
GAV Cascais	1	1,8
GAV Lisboa	1	1,8
Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS)	2	3,6
Liga dos Chineses em Portugal	1	1,8
Médico/a	1	1,8
OIM	3	5,5
Pesquisa Internet	1	1,8
Patroa	1	1,8
Serviço Estrangeiros e Fronteiras (SEF)	2	3,6
SOS Imigrante	1	1,8
UVIDRE	1	1,8
ñs/ñr	4	7,3
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>100</b>

Dos outros encaminhamentos para a UVIDRE podem destacar-se o **ACIDI (18,2%)** e o **CNAI (12,7%)**.

figura 7- existência de crime



Na UAAVIDRE foi possível apurar que 5% dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi **registada em 79% das situações sinalizadas**, e é sobretudo sobre estas que o presente relatório irá incidir, com a apresentação da caracterização da **Vítima, Autor do Crime** e da **Vitimação**.

## 2. Caracterização da vítima

As vítimas de crime assinaladas pela UAAVIDRE em 2010, conforme se pode verificar na figura 8, eram, em **87%** dos casos, do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de faixa etária, entre os **18 e os 35 anos de idade (11,6%)**.

figura 8- sexo da vítima

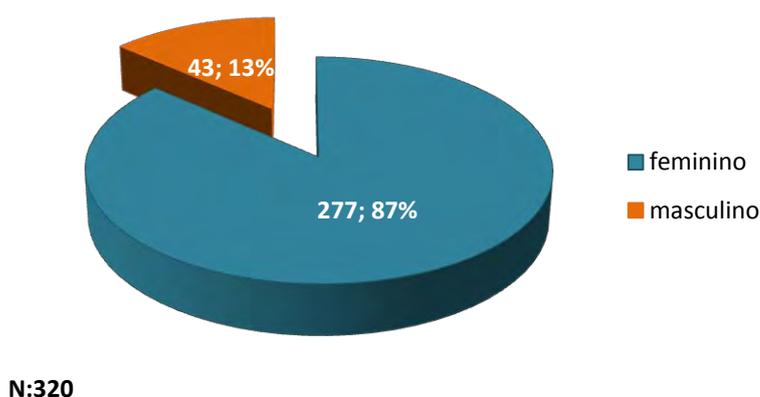


figura 9- idade da vítima

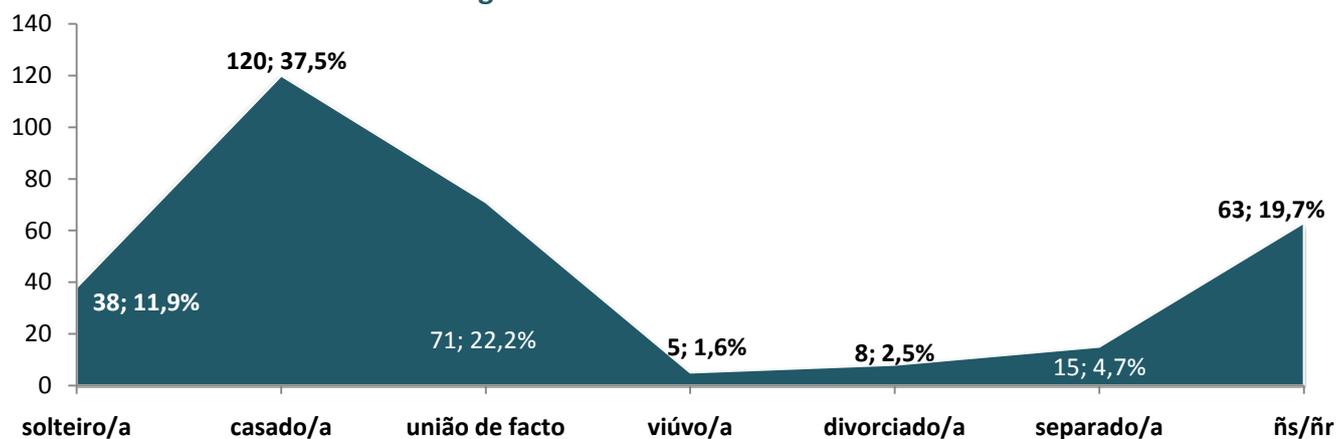
	N	%
0-5 anos	1	0,3
6-10anos	0	0,0
11-17anos	7	2,2
18-25anos	20	6,3
26-35anos	17	5,3
36-45anos	15	4,7
46-55anos	11	3,4
56-64anos	0	0,0
65+	3	0,9
ñs/ñr	246	76,9
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

figura 10- apoios

	N	%
sem apoio	54	13,4
familiar	62	15,3
amigos	55	13,6
vizinhos	3	0,7
institucionais	29	7,2
outros	7	1,7
ñs/ñr	194	48
<b>Total</b>	<b>404</b>	<b>100</b>

Até recorrerem à UAAVIDRE, a grande maioria dos utentes tinha o **apoio familiar** e da **rede de amigos (31%)**.

figura 11- estado civil da vítima



N:320

Em termos familiares, **o estado civil casado/a (37,5%)** e **o tipo de família nuclear com filhos (46,6%)** apresentaram-se com uma percentagem superior às restantes. O nível de ensino mais preponderante entre os utentes é o **ensino superior (5,3%)**.

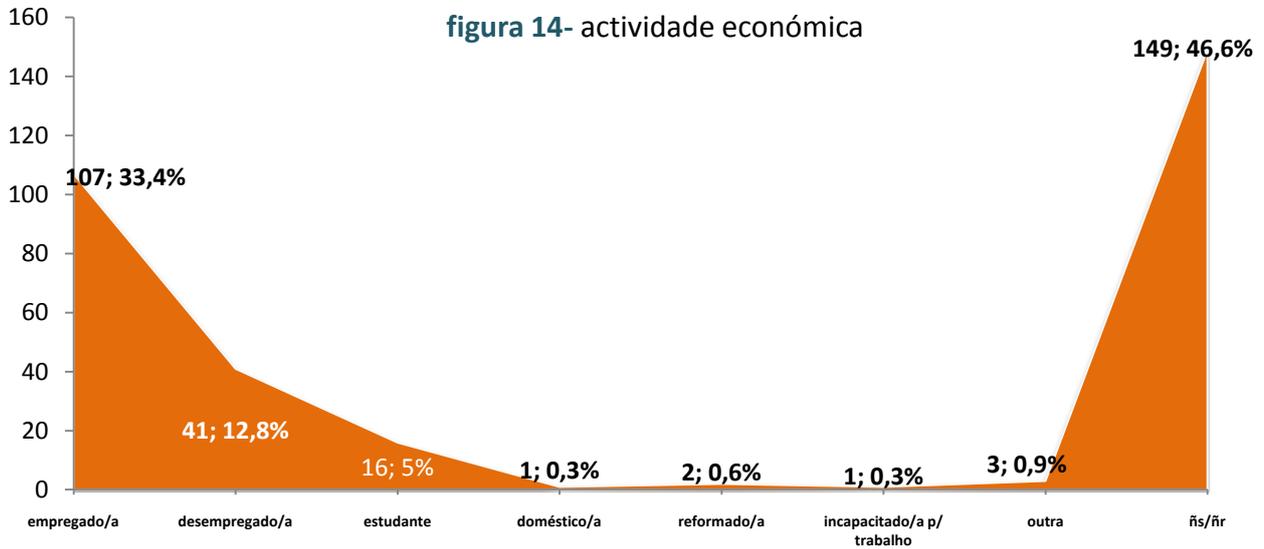
figura 12 – tipo de família da vítima

	N	%
Indivíduo isolado/a	20	6,3
monoparental	15	4,7
nuclear s/ filhos	14	4,4
nuclear c/ filhos	146	45,6
reconstruída	3	0,9
alargada	2	0,6
outro	2	0,6
ñs/ñr	118	36,9
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

figura 13- nível de ensino da vítima

	N	%
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
1ºciclo	4	1,3
2ºciclo	1	0,3
3ºciclo	3	0,9
ensino secundário	7	2,2
ensino superior	17	5,3
ñs/ñr	287	89,7
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

figura 14- actividade económica

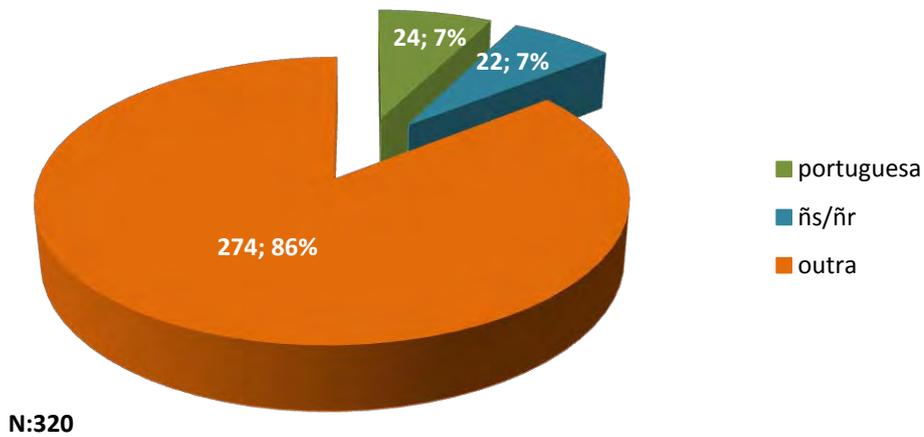


N: 320

figura 15- principal meio vida da vítima

	N	%
trabalho conta outrem	71	22,2
trabalho independente	2	0,6
da empresa/negócio	7	2,2
subsídio desemprego	4	1,3
Rendimento Social Inserção	2	0,6
outro apoio social	5	1,6
a cargo cônjuge/companheiro/a	10	3,1
a cargo da família	15	4,7
pensão/reforma	2	0,6
outro	3	0,9
ñs/ñr	199	62,2
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

figura 16- nacionalidade da vítima



Dadas as características intrínsecas ao trabalho que é desenvolvido pela UAVIDRE, 86% das vítimas de crime são das mais diversas nacionalidades, daí apenas terem sido apuradas 7% de nacionalidade portuguesa.

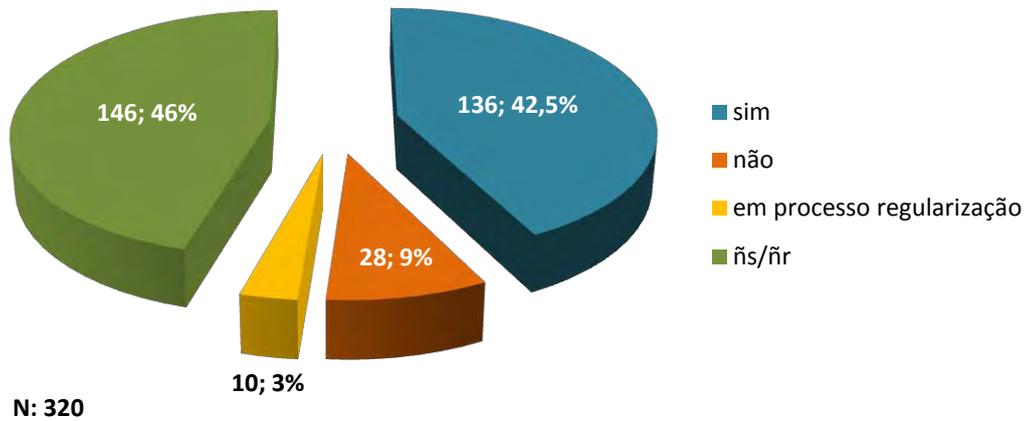
Ainda que exista uma forte amplitude relativamente à nacionalidade dos utentes que procuraram os serviços da Unidade em 2010, conforme se pode atestar na análise do quadro 9, é possível destacar a **nacionalidade brasileira (47,4%)**, seguida da **nacionalidade angolana (9,1%)**, **guineense (6,9%)**, **cabo-verdiana (5,1%)**.

Salientamos ainda o aumento de utentes, relativamente a anos anteriores, com nacionalidade **romena (5,5%)**.

figura 17- outras nacionalidades da vítima

	<b>N</b>	<b>%</b>
Alemanha	3	1,1
Angola	<b>25</b>	<b>9,1</b>
Austrália	1	0,4
Bangladesh	1	0,4
Bolívia	1	0,4
Brasil	<b>130</b>	<b>47,4</b>
Bulgária	1	0,4
Cabo-Verde	<b>14</b>	<b>5,1</b>
Chile	1	0,4
China	1	0,4
Colômbia	1	0,4
Espanha	5	1,8
EUA	2	0,7
França	2	0,7
Grécia	1	0,4
Guiné	<b>19</b>	<b>6,9</b>
Índia	1	0,4
Macedónia	1	0,4
Marrocos	2	0,7
Moçambique	2	0,7
Moldávia	6	2,2
Panamá	1	0,4
Paquistão	1	0,4
Polónia	2	0,7
Roménia	<b>15</b>	<b>5,5</b>
Rússia	6	2,2
Reino Unido	6	2,2
S.Tomé	8	2,9
Timor	1	0,4
Ucrânia	9	3,3
Venezuela	5	1,8
<b>Total</b>	<b>274</b>	<b>100</b>

figura 18- regularização da vítima



Como se pode observar no gráfico 8, cerca de **42,5%** dos (as) utentes da Unidade estão em situação **regular** em Portugal e residem no **distrito de Lisboa (28,1% | figura 19)**.

Destaca-se no entanto os **39** sujeitos em **situação irregular**, condição esta que poderá dificultar o pleno exercício dos seus direitos enquanto vítimas.

figura 19- distrito de residência da vítima

	N	%
Beja	1	0,3
Braga	2	0,6
Bragança	1	0,3
Castelo Branco	1	0,3
Coimbra	3	0,9
Faro	5	1,6
Leiria	1	0,3
Lisboa	<b>90</b>	<b>28,1</b>
Porto	4	1,3
Santarém	1	0,3
Setúbal	7	2,2
Viana do Castelo	1	0,3
Vila Real	1	0,3
ñs/ñr	202	63,1
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

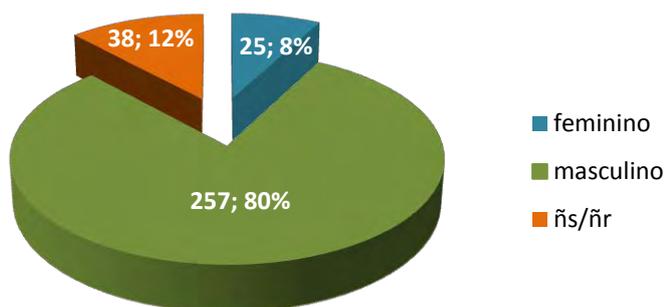
figura 20- relação da vítima com autor do crime

	N	%
nenhuma	17	5,3
conhecido/a	6	1,9
<b>cônjuge</b>	<b>101</b>	<b>31,6</b>
<b>companheiro/a</b>	<b>78</b>	<b>24,4</b>
ex-cônjuge	7	2,2
ex-companheiro/a	24	7,5
namorado/a	5	1,6
ex-namorado/a	6	1,9
a vítima é pai/mãe	3	0,9
a vítima é filho/a	5	1,6
a vítima é irmão/irmã	3	0,9
outro familiar	3	0,9
colega escola	2	0,6
amigo/a	5	1,6
vizinho/a	1	0,3
ñ determinada	18	5,6
outra	29	9,1
ñs/ñr	7	2,2
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Observando a figura 20 é possível afirmar que as relações familiares entre vítima e autor do crime são as mais comuns. Em termos relacionais destacaram-se as de **cônjuge (31,6%)** e a de **companheiro/a (24,4%)**.

### 3. Caracterização do Autor do Crime

figura 21- sexo do autor/a do crime



N:320

figura 22- idade autor/a do crime

	N	%
11-17anos	3	0,9
18-25anos	3	0,9
26-35anos	4	1,3
36-45anos	4	1,3
46-55anos	3	0,9
56-64anos	---	---
65+	2	0,6
ñs/ñr	301	94,1
Total	320	100

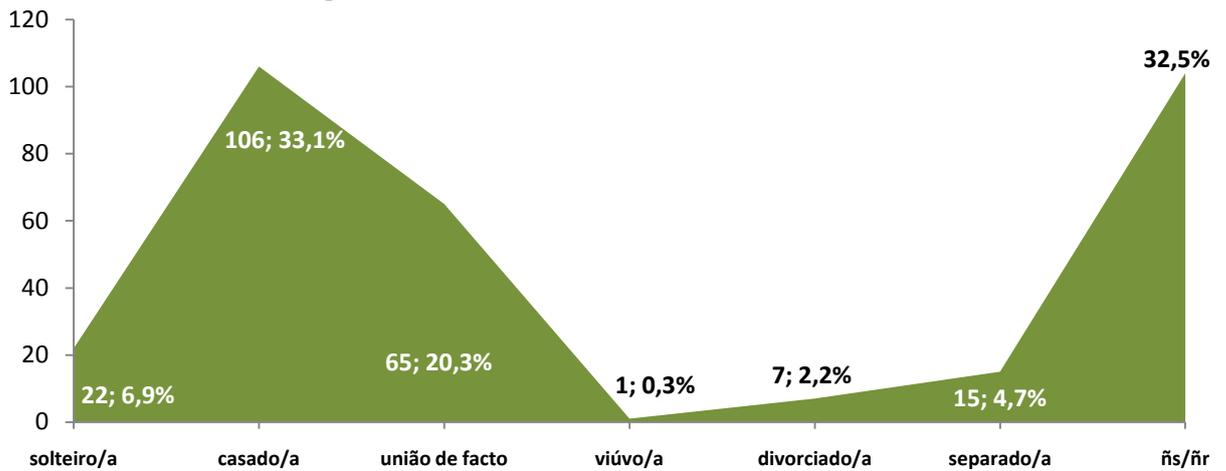
No que diz respeito à caracterização dos autores dos crimes da UAAVIDRE, denota-se uma prevalência do **género masculino (80%)**, com idades compreendidas **entre os 26 e os 45 anos**.

O tipo de autor é fundamentalmente pessoa singular, com uma percentagem significativa de **88,1%**.

figura 23- tipo de autor/a

	N	%
pessoa singular	282	88,1
pessoa colectiva	14	4,4
ñs/ñr	24	7,5
Total	320	100

figura 24- estado civil autor/a do crime



N:320

Em termos familiares o/a autor/a do crime encontrava-se numa situação estável, estando **casado/a (33,1%)** ou em **união de facto (20,3%)**.

De entre os vários de níveis de ensino, o **ensino superior (2,8%)** do/a autor/a do crime é aquele que se destaca face aos restantes.

figura 25- nível ensino autor/a do crime

	N	%
ñs ler e/ou escrever	3	0,9
3º ciclo	3	0,9
ensino secundário	2	0,6
ensino superior	9	2,8
ñs/ñr	303	94,7
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

**figura 26-** actividade económica autor/a do crime

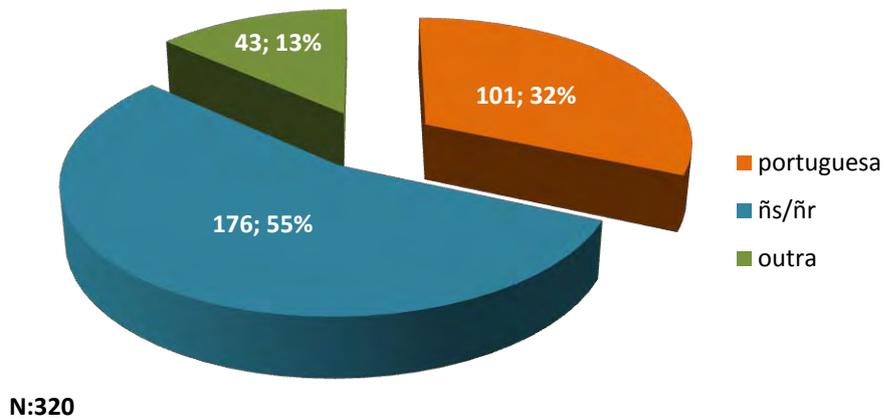
	N	%
<b>empregado/a</b>	<b>71</b>	<b>22,2</b>
<b>desempregado/a</b>	22	6,9
<b>estudante</b>	6	1,9
<b>ñs/ñr</b>	221	69,1
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Tal como a tendência verificada na caracterização da vítima, também o autor/a do crime se encontra numa situação profissional estável, estando à data **empregado/a (22,2%)** e a **trabalhar por conta de outrem (10%)**.

**figura 27 –** principal meio de vida do autor /a do crime

	N	%
<b>trabalho conta outrem</b>	<b>32</b>	<b>10</b>
<b>trabalho independente</b>	3	0,9
<b>da empresa/negócio</b>	10	3,1
<b>subsídio desemprego</b>	3	0,9
<b>subsídio acidente/doença</b>	1	0,3
<b>rendimento social inserção (RSI)</b>	3	0,9
<b>a cargo cônjuge/companheiro/a</b>	3	0,9
<b>a cargo da família</b>	3	0,9
<b>outro</b>	2	0,6
<b>ñs/ñr</b>	260	81,3
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

figura 28- nacionalidade autor crime



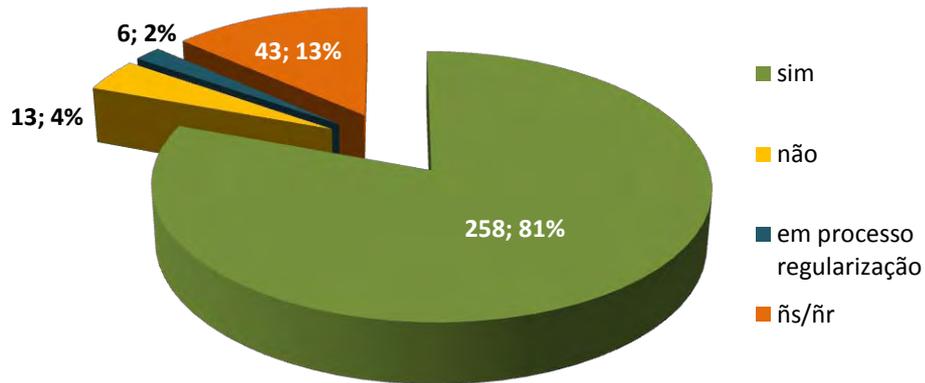
Em oposição ao que acontece no caso das vítimas, a maior percentagem de autores/as de crime são de **nacionalidade portuguesa (32%)**. Porém, ainda que a maior percentagem caiba à nacionalidade portuguesa, é de notar que existia uma dispersão de outras nacionalidades, conforme se pode verificar no quadro abaixo.

figura 29- outras nacionalidades do autor(a) do crime

	N	%
Angola	5	11,6
Bangladesh	1	2,3
Bélgica	1	2,3
Brasil	12	27,9
Cabo-Verde	2	4,7
Guiné	5	11,6
Iraque	1	2,3
Moçambique	2	4,7
Moldávia	3	7,0
Paquistão	1	2,3
Roménia	4	9,3
Rússia	1	2,3
Ucrânia	2	4,7
ñs/ñr	3	7,0
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100</b>

Dos autores/as de crime de outras nacionalidades, podem destacar-se os de **nacionalidade brasileira (27,8%)**, e os de **nacionalidade angolana e guineense (ambos com 11,6 pontos percentuais)**.

**figura 30-** regularização do autor/a do crime



**N:320**

Em **81%** dos casos o autor/a do crime **tem a sua situação regularizada** em Portugal.

No que diz respeito a **antecedentes criminais**, os dados estatísticos apurados não foram significativos (apenas 2%).

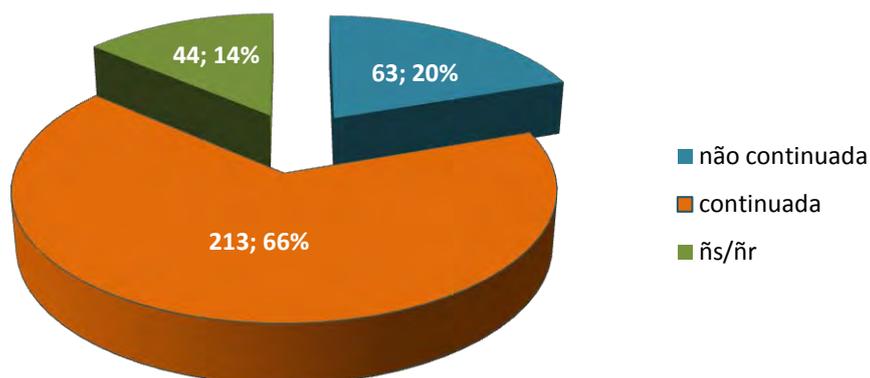
**figura 31-** dependências do autor/a do crime

	N	%
<b>nenhuma</b>	7	2,2
álcool	<b>28</b>	<b>8,8</b>
estupefacientes	9	2,8
jogo	1	0,3
outra	1	0,3
ãs/ãr	274	85,6
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Ao nível dos comportamentos aditivos, a **dependência do álcool** foi aquela que teve maior destaque (**8,8%**).

#### 4. Caracterização da Vitimação

figura 32- tipo de vitimação



N:320

A **vitimação continuada** impôs-se em **66%** dos casos, espelhada numa duração de vários anos. Entende-se por vitimação continuada a vitimação reiterada no tempo de um dado crime.

Durante o ano de 2010, a UAAVIDRE assinalou que a maioria se situava, em termos de duração, **entre os 2 e os 6 anos (4,1%)**.

figura 33- duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	1	0,3
entre 7 meses e 1 ano	1	0,3
entre 2 e 6 anos	<b>13</b>	<b>4,1</b>
entre 7 e 11 anos	6	1,9
entre 12 e 20 anos	3	0,9
ñs/ñr	296	92,5
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

**figura 34-** existência de armas

	N	%
<b>sim</b>	15	4,7
<b>não</b>	116	36,3
<b>ñs/ñr</b>	189	59,1
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

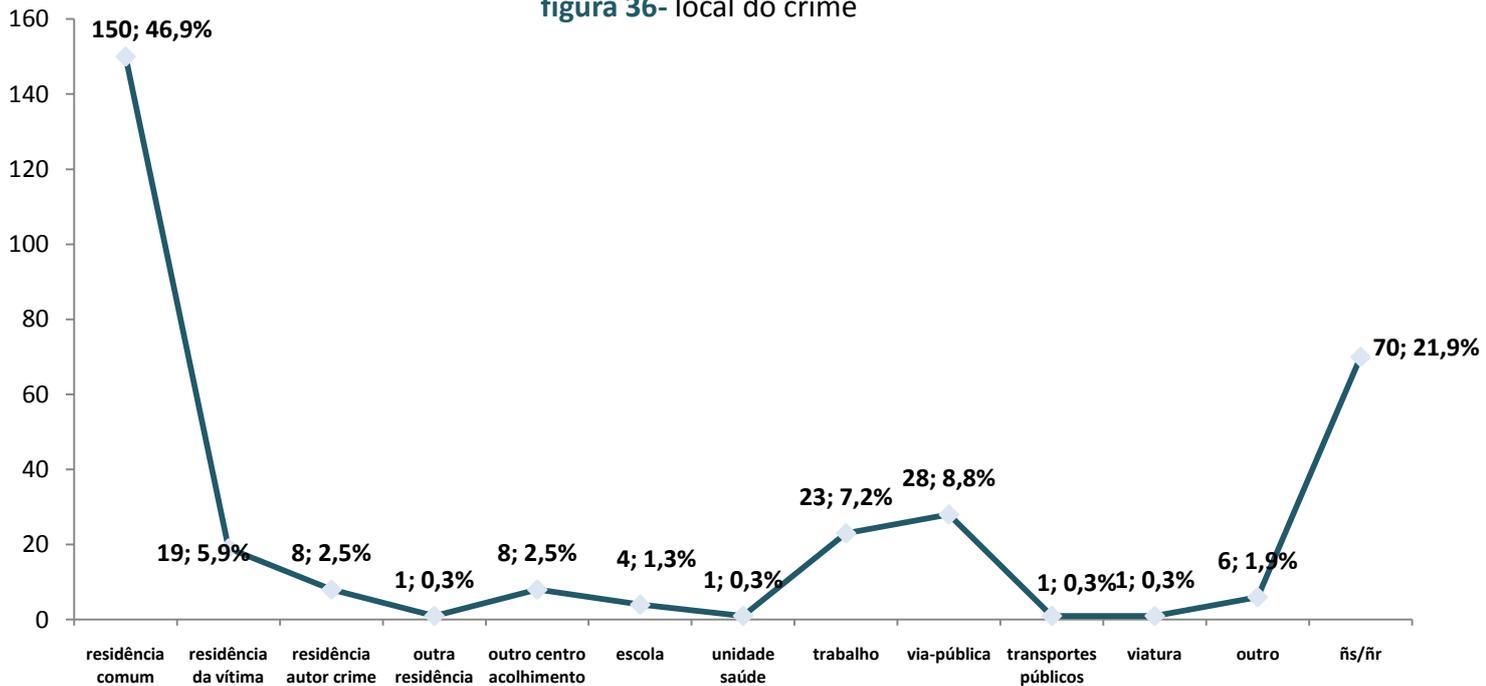
Na maior parte das situações de crime assinaladas pela UVAVIDRE, não se verificou a existência de armas cuja posse exige registo (**36,3%**). Em termos da legalidade das armas de facto existentes (4,7%), os dados apurados foram pouco significativos.

**figura 35-** recurso a arma na prática do crime

	N	%
<b>sim-uso efectivo</b>	6	1,9
<b>sim-ameaça</b>	5	1,6
<b>não</b>	<b>99</b>	<b>30,9</b>
<b>ñs/ñr</b>	210	65,6
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Aquando da prática do crime, na maior parte dos casos (**30,9%**), **não houve recurso a arma**. Contudo, deve ser destacado que em **1,9%** das situações houve recurso ao **uso efectivo ou ameaça** com arma.

figura 36- local do crime

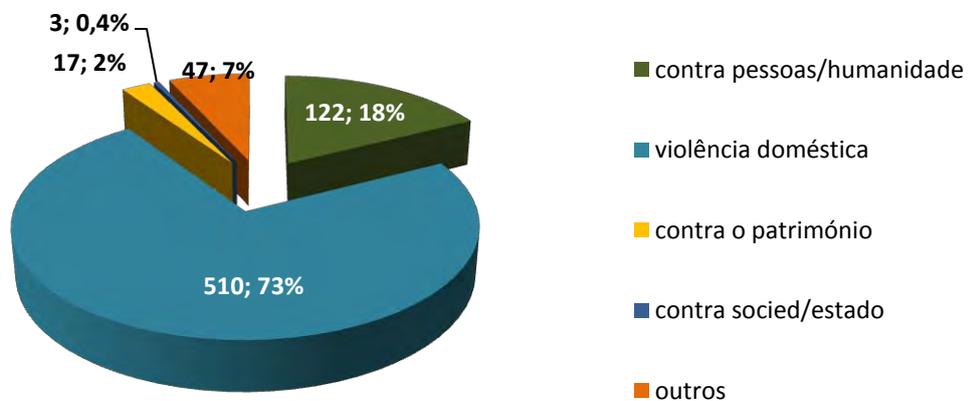


N:320

O **local do crime**, dada a relação familiar entre vítima e autor/a do crime, foi, em **46,6%** das situações, a residência comum, seguido da **via pública (8,8%)** e do **local de trabalho da vítima (7,2%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por 6 categorias, designadamente os crimes contra **peças e a humanidade**, de **violência doméstica**, os crimes contra o **património**, contra a **vida em sociedade e o estado**, os crimes **rodoviários** e **outros crimes**.

figura 37- categorias de crime



N:699

A ca  
foi a do crime de **Violência Doméstica (73%)**, em particular os **maus-tratos físicos**

(39%) e os **maus tratos psicológicos (37,6%)**, seguido dos crimes contra **Pessoas e Humanidade (18%)**. Nas figuras seguintes encontram-se discriminadas as várias tipologias de crime inseridas em cada uma das categorias.

**figura 38-** violência doméstica

	N	%
<b>sentido estrito</b>		
<b>maus tratos físicos</b>	199	40,2
<b>maus tratos psicológicos</b>	192	38,8
ameaça/coacção	73	14,7
injúrias/difamação	23	4,6
natureza sexual	8	1,6
<b>Total parcial</b>	<b>495</b>	<b>100</b>
<b>sentido lato</b>		
violação domicílio	1	6,7
violência sexual	3	20
subtracção menor	1	6,7
dano	1	6,7
furto/roubo	3	20
<b>outros</b>	<b>6</b>	<b>40</b>
<b>Total parcial</b>	<b>15</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>510</b>	<b>100</b>

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e crimes sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens; conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo)] . De acordo com a definição anterior, pode dizer-se que, no âmbito do crime de violência doméstica, os que obtiveram maior registo em 2010 foram os de **maus-tratos físicos (40.2%)** e os de **maus-tratos psicológicos (38.8%)**.

**figura 39-** crimes contra as pessoas e a humanidade

	N	%
<b>vida ou integridade física</b>		
homicídio tentado	1	2,6
homicídio consumado	3	7,7
<b>ofen. intgr. física grave</b>	<b>6</b>	<b>15,4</b>
<b>ofen. Intgr. física simples</b>	<b>22</b>	<b>56,4</b>
outros ofensas intgr. física	4	10,3
maus-tratos	3	7,7
<b>Total parcial</b>	<b>39</b>	<b>100</b>
<b>liberdade pessoal</b>		
<b>ameaça</b>	<b>15</b>	<b>38,5</b>
coacção	5	12,8
sequestro	8	20,5
rapto	1	2,6
tráf. pessoas explor. sexual	5	12,8
tráf. pessoas explor. trab.	5	12,8
<b>Total parcial</b>	<b>39</b>	<b>100</b>
<b>crimes sexuais</b>		
<b>violação</b>	<b>3</b>	<b>23,1</b>
lenocínio	2	15,4
importunação sexual	2	15,4
<b>abuso sexual crianças</b>	<b>4</b>	<b>30,8</b>
outros	2	15,4
<b>Total parcial</b>	<b>13</b>	<b>100</b>
<b>honra/reserva vida privada</b>		
difamação	9	29
<b>injúrias</b>	<b>16</b>	<b>51,6</b>
violação de domicílio	3	9,7
violação correspondência	2	6,5
outros	1	3,2
<b>Total parcial</b>	<b>31</b>	<b>100</b>
<b>Total</b>	<b>122</b>	<b>100</b>

**figura 40-** crimes contra o património

	N	%
furto residência	2	15,4

outros furtos	1	7,7
abuso de confiança	1	7,7
roubo por esticção	1	7,7
roubo em residência	1	7,7
outros roubos	1	7,7
<b>dano</b>	<b>3</b>	<b>23,1</b>
burla	2	15,4
extorsão	1	7,7
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100</b>

figura 41- outros crimes

	N	%
<b>discriminação racial</b>	<b>45</b>	<b>95,7</b>
outros	2	4,3
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

## 5. Queixa/Denúncia do crime

figura 42- queixa/denúncia



Apesar de, em **28%** dos casos, os utentes **denunciarem o crime** que sofreram às autoridades, em **44%** das situações registadas **não foi efectuada queixa/denúncia do crime**.

**figura 43-** local da queixa/denúncia

	N	%
Polícia Judiciária (PJ)	1	0,3
<b>Polícia Segurança Pública (PSP)</b>	<b>33</b>	<b>10,3</b>
Guarda Nacional Republicana (GNR)	1	0,3
Ministério Público (MP)	2	0,6
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	2	0,6
outro	6	1,9
<b>ñs/ñr</b>	<b>275</b>	<b>85,9</b>
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Dos sujeitos que denunciaram o crime às autoridades, PSP foi o local que recebeu a maior percentagem de queixas/denúncias por parte dos utentes da UVAVIDRE **(10,3%)**.

**figura 44-** situação processual

	N	%
<b>inquérito</b>	<b>32</b>	<b>10</b>
despacho pronuncia/ arquivamento	2	0,6
absolvição	2	0,6
condenação	1	0,3
desistência	5	1,6
<b>ñs/ñr</b>	<b>278</b>	<b>86,9</b>
<b>Total</b>	<b>320</b>	<b>100</b>

Das queixas/denúncias apresentadas, uma percentagem significativa encontra-se em **fase de inquérito (10%)**, conforme se pode observar na **figura 45**.

**figura 45-** denúncia a outras entidades

	N	%
<b>Sim</b>	29	9,1
<b>Não</b>	<b>105</b>	<b>32,8</b>
<b>ñs/ñr</b>	186	58,1
Total	<b>320</b>	<b>100</b>

Aquando o primeiro contacto com a UAAVIDRE em 2010, apenas **9.1%** dos/as utentes havia reportado a situação a outras entidades.

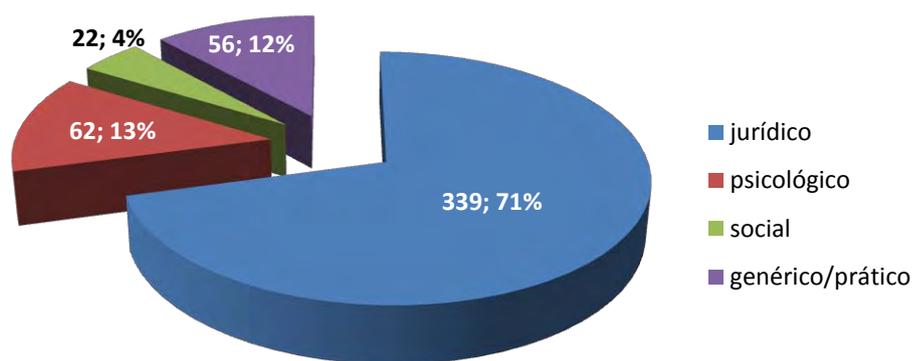
Contudo, é de salientar, que destas situações, uma **percentagem significativa foi feita ao ACIDI (34%)**, conforme se pode verificar na figura 47.

**figura 46-** outras entidades



## 6. Apoio Prestado pela UAAVIDRE

figura 47- apoio prestado pela UAAVIDRE



N: 479

No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pela UAAVIDRE, o **apoio especializado na área jurídica** esteve na faixa dos 70%, seguindo-se o **apoio psicológico (13%)** e o **apoio genérico/prático (12%)** (esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos).

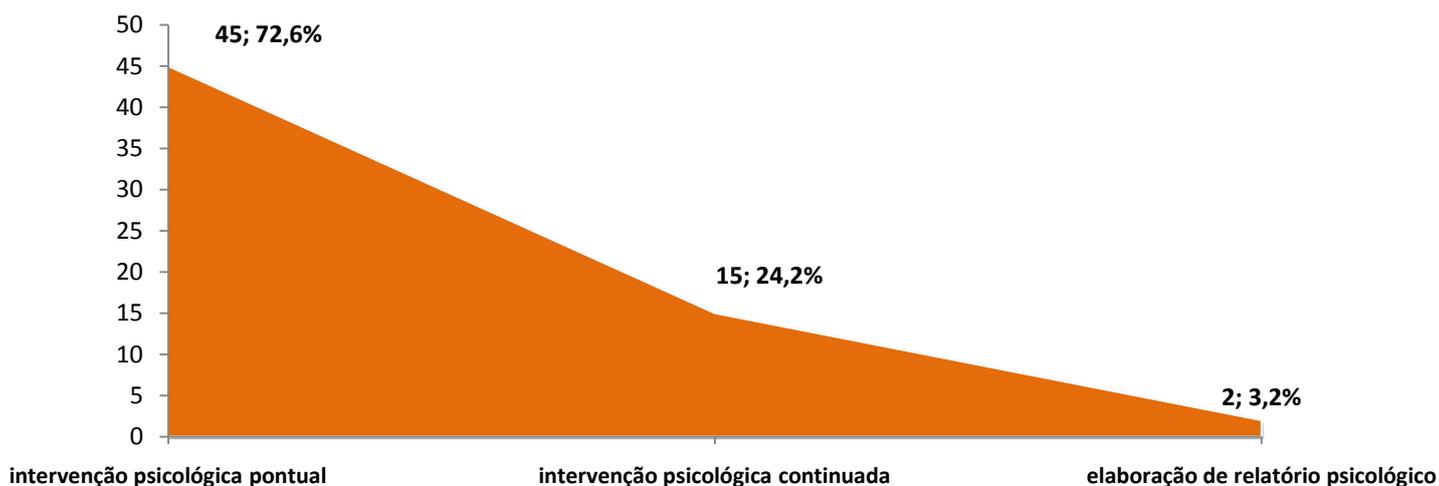
figura 48- apoio jurídico

	N	%
prestação informação jurídica	309	91,2

<b>redacção e/ou apresentação de queixa</b>	<b>15</b>	<b>4,4</b>
preenchimento de req protecção jurídica	2	0,6
proposta ao MP de aplicação/alteração medida coacção	6	1,8
pedido constituição como assistente	1	0,3
pedido regulação/alteração responsabilidades parentais	1	0,3
informação ao processo-crime	1	0,3
informação ao processo de RRP	1	0,3
informação ao processo de divórcio	2	0,6
outros de natureza jurídica	1	0,3
<b>Total</b>	<b>339</b>	<b>100</b>

O apoio especializado na área jurídica traduziu-se, em **91.2%** das situações, na **prestação de informação jurídica (4,4%)**.

**figura 49-** apoio psicológico



N: 62

No apoio especializado psicológico, em mais de 50% das situações, houve **intervenção psicológica pontual (72.6%)**. A **intervenção psicológica continuada** verificou-se em **24.2%** dos casos.

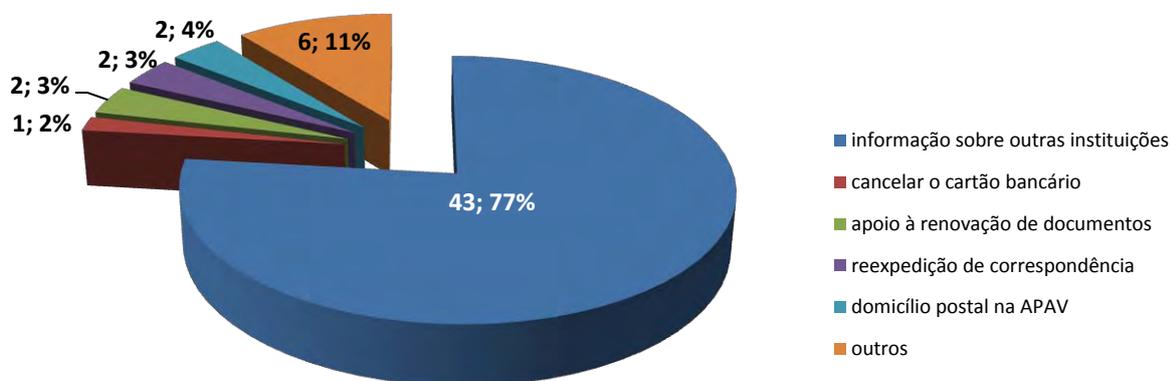
**figura 50-** apoio social

	N	%

alojamento-articulação c/ serviços habitação social	1	4,5
articulação c/ ISS- acção social local	3	13,6
articulação c/ outras entidades	2	9,1
articulação com LNES	1	4,5
<b>articulação c/ casa abrigo</b>	<b>7</b>	<b>31,8</b>
fornecimento de alimentos	1	4,5
transporte apoio pecuniário directo	1	4,5
<b>informação sobre outros apoios sociais directos</b>	<b>4</b>	<b>18,2</b>
articulação com outras entidades	1	4,5
outras diligências	1	4,5
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100</b>

No que se refere ao apoio social, o apoio ao **alojamento através de articulação com casa abrigo (11,1%)** foi aquela que teve maior destaque em 2010, seguido da **informação sobre outros apoios sociais directos (18.2%)**.

figura 51- apoio genérico/prático



N: 56

No que diz respeito ao apoio prático, a maior percentagem cabe a **informação sobre outras instituições de apoio (77%)**.

figura 52- encaminhamento

	N	%
outro GAV	20	11,3
UVIDRE	11	6,2
<b>Segurança Social</b>	<b>37</b>	<b>20,9</b>
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	8	4,5
Polícia Segurança Pública (PSP)	17	9,6
Guarda Nacional Republicana (GNR)	6	3,4
<b>Tribunais</b>	<b>23</b>	<b>13</b>
Serviços do Ministério Público (MP)	5	2,8
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ)	3	1,7
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI)	4	2,3
Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)	8	4,5
Linha Nacional de Emergência Social (LNES)	5	2,8
Câmaras Municipais	1	0,6
Instituto Nacional de Emergência Médica	2	1,1
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	1	0,6
Juntas de Freguesia	3	1,7
<b>outros</b>	<b>23</b>	<b>13</b>
Total	<b>177</b>	<b>100</b>

Relativamente aos encaminhamentos sugeridos pela UVIDRE aos/às seus/suas utentes, o encaminhamento para a **Segurança Social (20,9%)** foi o mais premente, seguido dos **tribunais e outros (13%)**.

© APAV Março 2011  
Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51  
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe  
membro do European Forum for Restorative Justice  
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,  
desde que expressamente citada a fonte**

